

UNIFACCAMP
CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA
CURSO DE PSICOLOGIA

MARLENE P. DO NASCIMENTO SANTOS

**A ARTETERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA**

CAMPO LIMPO PAULISTA
NOVEMBRO/2021

MARLENE P. DO NASCIMENTO SANTOS

**A ARTETERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Psicologia da Unifaccamp,
como requisito parcial para obtenção do título
Bacharel em Psicologia

Orientadora: Prof^ª. Dra Rose Meire Mendes de
Almeida – CRP 06/488164.

**CAMPO LIMPO PAULISTA
NOVEMBRO/2021**

MARLENE P. DO NASCIMENTO SANTOS

**A ARTETERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
Banca Examinadora para obtenção do título em
Bacharel em Psicologia da Unifaccamp

Campo Limpo Paulista, 25 de novembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra^o Rose Meire Mendes de Almeida – 06/4888164

Prof.Dra^o Flavia Helena Zanetti Farah - CRP 06/66343

Querido Deus, em tuas mãos está minha vida, preocupações, cuidados e problemas. Em tua sabedoria e grandeza coloco meu caminho, meus projetos e sonhos. Minha direção e meus objetivos estão entregues a ti. Em teu amor e afeto coloco minha vida a vida da minha família e de meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o autor da minha fé, que me deu forças, coragem e sabedoria para chegar até aqui, a meu esposo Eliedson e meus filhos Ana Carolina e Allan que são meu porto seguro, que acreditaram na minha formação. Aos meus pais e toda minha família. A minha orientadora, Rose Meire, meu carinho e admiração obrigada por acreditar em mim. A professora que me apresentou a Arteterapia Flavia Farah, minha gratidão. As professoras Andreia Quintelia e Marli Marlene, profissionais que me espelho para ser um dia, obrigada por me incentivar e acreditar que era possível concluir essa etapa. Aos meus amigos, que choraram e vibraram com cada conquista ao longo do curso. E a mim, por não desistir nos momentos de dificuldades, e conseguir concluir essa etapa, um grande sonho realizado com muito orgulho.

RESUMO - O presente trabalho se propôs a melhor compreender a arteterapia como ferramenta de trabalho do psicólogo, contextualizando seus benefícios às vítimas de violência doméstica. O caminho percorrido atentou-se a três aspectos mais específicos a temática: compreender aspectos da arteterapia como aliada no processo de recuperação de vítimas de violência doméstica; discorrer sobre a importância do papel do psicólogo a essa população de mulheres e aprofundar o conhecimento dos efeitos psicossociais que afetam as vítimas de violência doméstica. Como metodologia utilizou-se da pesquisa bibliográfica. Os resultados encontrados denotaram que a arteterapia é percebida como uma ferramenta importante contribuindo de forma relevante e profunda com o ser humano no mundo, sendo um recurso acolhedor e curativo para as mulheres vítimas de violência doméstica.

Palavras chaves: Mulher. Vítimas de Violência Doméstica. Arteterapia.

ABSTRACT - The present work aims to better understand art therapy as a working tool for psychologists, contextualizing its benefits to victims of domestic violence. The path taken was based on three more specific aspects of the theme: understanding aspects of art therapy as an ally in the recovery process of victims of domestic violence; discuss the importance of the role of the psychologist to this population of women and deepen the knowledge of the psychosocial effects that affect victims of domestic violence. As a methodology, bibliographic research was used. The results found denoted that art therapy is perceived as an important tool contributing in a relevant and profound way to the human being in the world, being a welcoming and healing resource for women victims of domestic violence.

Keywords: Woman. Victims of Domestic Violence. Art therapy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
PROBLEMA	9
HIPÓTESE	10
OBJETIVO GERAL	10
OBJETIVOS ESPECIFICOS	10
JUSTIFICATIVA	10
METODOLOGIA	11
CAPITULO 1 - Violência Mundial Contra Mulher	12
1.2 - Lei Maria da Penha.....	14
CAPITULO 2 - História da Arteterapia	15
2.1 A Arteterapia e Psicologia	16
2.2 - Arteterapia Como Recurso Terapeutico.....	17
2.3 – O arteterapeuta	19
2.4 – Vínculo do psicólogo	20
CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem a finalidade de buscar uma forma de acolher mulheres vítimas de violência doméstica, baseando-se na arte em seu contexto, pode auxiliar na vida dessas mulheres.

A arteterapia é um processo terapêutico que usa diferentes linguagem de expressão para auxiliar essas mulheres em estado de sofrimento e traumas causada pela agressão.

Nesse contexto busco através da literatura existente para entender a forma que arteterapia pode ajudar na retomada do bem estar e a saúde mental para o recomeço de uma vida saudável e sem sofrimento.

Segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) a violência contra mulher se perpetua como uma grave violação dos direitos humano, com consequências gravíssimas e negativas para o grupo aqui abordado. É importante mencionar que a arteterapia pode ajudar essas vítimas de diversas formas, como na retomada da autocoefiança e autoestima, socialização e integração de exercitar sua criatividade e exercer sua indenpendência e afetividade, fazendo com que seus direitos e autonomia sejam preservados.

No que tange à história da arteterapia, Carvalho e Andrade destacam o papel de Osório Cesar pela contribuição que trouxe no plano teórico, ao articular os conceitos freudianos à análise da arte, considerando-o precursor no Brasil da análise da expressão psicopatológica de doentes mentais (CARVALHO; ANDRADE, 1995, p.34).

Na perspectiva psicanalítica clássica, Osório Cesar analisa a simbologia sexual presente nas produções artísticas de seus pacientes, compreendendo a obra de arte como uma representação dos desejos pessoais do autor, disfarçados nos elementos simbólicos presentes nas imagens (CESAR, 1944). Devemos levar em conta ainda a relevância do trabalho de Osório Cesar para a valorização da arteterapia, pois ele realizou mais de 50 exposições divulgando a expressão artística de doentes mentais, procurando, com isso, afirmar a dignidade humana dessas pessoas (ANDRADE, 2000).

Em termos da prática, de acordo com Carvalho e Andrade, “o seu método era baseado na espontaneidade e na crença de que o fazer arte já propiciava a cura por si, por ser um veículo de acesso ao conhecimento do mundo interior” (1995, p.34).

Segundo Jung (1875-1961) o papel da arte é poder observar seus benefícios que as linguagens expressivas e a criatividade promovem na vida do ser humano. A arte facilita o contato com conteúdos oriundos do inconsciente individual e coletivo, e promove o processo de individualização, autoconhecimento, de tornar a si mesmo, promovendo socialização, satisfação pessoal, a exploração de conflitos e traumas, a fim de promover o desenvolvimento da qualidade de vida.

PROBLEMA

Dentro de casa é onde as mulheres da atualidade mais sofrem violência, 66% das mulheres afirmam ser dentro do lar, o maior ou até mesmo, o único local onde elas são agredidas. A violência doméstica é um tema tão preocupante que ultrapassa questões como: desemprego, renda e até saúde, pesquisa realizada por Associação Paulista de Magistrados (APAMAGIS *apud* SALIBA, 2021).

Muitas mulheres vítimas da violência doméstica ficam reprimidas ao abordarem o assunto, por medo, repreensão, vergonha ou culpa. E não sabem como buscar ajuda. Como se sabe, muitas mulheres têm dificuldade em expressar espontaneamente de forma verbal, seus sentimentos de angústia, estresse e medos vivenciados por situações de trauma, prejudicando-as no seu rendimento diário. Acredita-se que a arteterapia muito pode contribuir para mudança do seu desempenho, de forma expressiva.

Mas será que a arteterapia é uma técnica a ser empregada no tratamento desse público? Será que a arteterapia possibilita continuidade ao processo de desenvolvimento e evolução na transformação da imagem criada pelos traumas desenvolvidos, após a intervenção da arteterapia?

Para Krammer (1982, p.27), a criação artística é em si mesma terapêutica, porque ela contribui para o equilíbrio emocional psíquico e fortalece o ego, mediante a resolução dos problemas encontrados.

A arte possibilita maior liberdade na expressão de suas emoções, cria oportunidades que levam essas vítimas a aceitarem com mais maturidade as situações desfavoráveis, ajudando-a a se adaptar melhor as mudanças no seu dia-a-dia, diminuindo as situações de estresses e estabelecendo o equilíbrio emocional,

possibilitando uma forma de renda para o auxílio da sua dependência financeira.

HIPÓTESE

A arte é uma ferramenta estratégica e instrumento que permite acolhimento e resignificação na identidade dessas mulheres vítimas de violência doméstica, sendo assim, a arteterapia pode ser grande aliada para a recuperação mental das mulheres que sofrem violência doméstica.

A arteterapia é uma ferramenta de comunicação, utilizando a linguagem não verbal facilitando uma conexão com o interior, tendo o papel de expressão e integração social na vida dessas vítimas, neste sentido, juntamente com outros acompanhamentos clínicos, a arteterapia é uma grande aliada no processo de recuperação mental das vítimas de violência doméstica.

OBJETIVO GERAL

Entender a arteterapia como ferramenta de trabalho do psicólogo, contextualizando seus benefícios às vítimas de violência doméstica.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Compreender aspectos da arteterapia como aliada no processo de recuperação de vítimas de violência doméstica;
- Ressaltar a importância do papel do psicólogo a essa população de mulheres vulneráveis.
- Conhecer os efeitos psicossociais que afetam as vítimas de violência doméstica.

JUSTIFICATIVA

A elaboração do presente projeto de cunho (interesse) pessoal. Desde muito nova sempre tive interesse em defender os direitos da mulher. Na infância presenciei

diversas agressões, que despertou a refletir sobre a escolha do tema.

Ao longo dos anos especializei em decoração, montagem de arranjos floral e a cada final de evento esses arranjos eram descartados, em 2016 veio uma oportunidade de apresentar oficina de flores em algumas instituições sociais, onde esses arranjos eram reaproveitados na confecção de novas montagem, ao longo das oficinas chegaram depoimento positivos de muitas mulheres no processo da montagem.

No ambito acadêmico a proposta desse trabalho e apontar um olhar do Psicólogo voltado ao cuidado dessas mulheres que sofrem violência doméstica, viabilizando a transformação de vida e de conhecimento. Entendemos a necessidade de colocar em pauta a questão voltada ao autoconhecimento e autoestima dessas mulheres, que requer mudanças no cuidado com si mesma, implicando a valorização da qualidade de vida.

Segundo Phillini (2013) a arteterapia é um campo do saber transdisciplinar que não se deve se restringir a apenas um área de conhecimento, considerando as multidocidades possíveis a sua área de conhecimento.

A criatividade para o cotidiano dessas mulheres vítimas de violência doméstica, estimula nas suas atividades diárias, organizando e estabilizando suas emoções, trazendo paz e bem estar. O ato dessas mulheres estar em contato com a criação vai se formando um exercício de si mesma, numa ampliação dinâmica em que esse indivíduo, ao transformar a natureza se transforma também.

O processo de criação e intuitivos interligam-se com o nosso ser sensível. A sensibilidade não é característica apenas dos artistas, pois é vinculada ao inconsciente de todos os seres humanos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa será uma revisão bibliográfica, realizado por meio de investigação científica. O estudo consiste em uma revisão sistemática que, de acordo com Figueiredo, Silva e Mendes (2014), utiliza da literatura para exploração de determinado tema. Buscando através de pesquisas autores que possam nos

esclarecer como funciona a arteterapia na vida das mulheres que sofrem com violência.

No que se refere a pesquisa qualitativa, Minayo (1994, p. 21), afirma que esta possibilidade de trabalhar “com o universo de significados, motivos, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos”

CAPITULO 1 - Violência Mundial Contra Mulher

A violência contra mulher, é formada nas relações de gênero, que conduz a traumas, dor, angústia e danos psicológicos e físicos, trazendo um desequilíbrio emocional no ciclo de vida dessa mulher. É um problema mundial, que cresce a cada dia.

Segundo Saffioti (1987), “calcula-se que o homem haja estabelecido seu domínio sobre a mulher há cerca de seis milênios”. (p.47) Podemos afirmar que a violência contra a mulher já é um problema de muitos anos, a diferença é que acreditamos que hoje tenha mais visibilidade e mais apoio e justiça da sociedade. O que ainda não é suficiente para acabar com esses abusos.

Adeodato (2005) afirma que:

Violência contra a mulher é um problema social e de saúde pública, que consiste num fenômeno mundial que não respeita fronteiras de classe social, raça/ etnia, religião, idade e grau de escolaridade. Atualmente, e em geral não importa o status da mulher, o locus da violência continua sendo gerado no âmbito familiar, sendo que a chance de a mulher ser agredida pelo pai de seus filhos, ex-marido, ou atual companheiro, é muitas vezes maior do que o de sofrer alguma violência por estranhos.(p.109)

De acordo com a Organização Mundial de Saúde ainda 30% das mulheres sofrem violência doméstica no mundo.

E quando fala-se de violência , vale resaltar que nem sempre tem o mesmo padrão, apesar de quase sempre ser praticada por um membro da própria família.

Segundo a Lei Maria da Penha - nº 11.340/06 são formas de violência contra a mulher à violência física, psicológica, sexual, a patrimonial e a moral. A Lei nº 11.340/06 (BRASIL, 2006), define cada uma como:

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; II- a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; III- a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; IV- a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; V- a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. (p.14)

Esse fenômeno social, afeta, sobretudo a saúde e o modo que essas mulheres vivem. Os danos causados podem durar a vida toda, e ainda trazer grandes danos para os filhos.

As principais consequências para essas mulheres são, sentimentos de aniquilação, tristeza, desânimo, solidão, estresse, baixa autoestima, incapacidade, impotência, ódio e inutilidade. Além das doenças que são desenvolvidas, como: obesidade, síndrome do pânico, gastrite, mutilações, fraturas e lesões. Muitas dessas mulheres sofrem também mudança comportamental, como: insegurança no trabalho, dificuldade de relacionamento familiar, dificuldades sexuais e obstétricas. No entanto o sofrimento dessa mulher em situação de vulnerabilidade não é visto como prioridade mundial e que mereça um olhar mais atencioso.

A mulher que sofre agressões abdica de seus objetivos e sonhos por subjulgar-se a uma pessoa por diversos fatores que afetam sua integridade. E devido a esse fator a mulher tende a isolar-se por medo e submissão ao companheiro, é privada do seu direito de ir e vir, que é reconhecido a todos os cidadãos pela Declaração dos Direitos Humanos da ONU.

É preciso um olhar mais rigoroso para a violência doméstica e familiar contra a mulher, pois várias crianças são prejudicadas em seu bem estar biopsicossocial e podem reproduzir as atitudes agressivas na sociedade.

Ao se falar no Brasil a violência impacta de acordo com a organização Mundial da Saúde o Brasil encontra-se em quinto lugar no ranking mundial.

O Brasil se tornou referência no mundo com a criação da Lei Maria da Penha, que propõe uma penalidade mais firme e uma proteção as vítimas.

Mas mesmo com o conhecimento da Lei Maria da penha que coibe a violência doméstica, os números de agressões cresce cada dia. Foi realizado um levantamento da violência contra mulher no Brasil pelo instituto de pesquisa Data Senado (2013), onde foi constatado, por meio de entrevistas telefônicas, que mais de 13 milhões e 500 mil mulheres sofrem com agressões (19% mulheres de 16 anos ou mais). Desse percentual, 31% ainda tem covívio com o agressor. Dessas que covivem com o agressor, 14% ainda sofrem algum tipo de violência.

A violência doméstica e os assassinatos de mulheres também impacta a sociedade, pois trata-se de uma abordagem de segurança pública.

1.2 - Lei Maria da Penha

Entre tantas histórias de grandes mulheres na luta contra a autoridade masculina e a desvalorização feminina, destacamos no Brasil a cearense Maria da Penha.

Segundo Penha, no ano de 1983, ela foi vítima de seu companheiro, enquanto dormia levou tiro nas costas, e esse ato brutal deixou uma sequela paraplégica. Ele foi julgado e condenado, mas logo conseguiu liberdade devido a recursos requeridos por seus advogados de defesa.

Maria da Penha escreveu sua história de dor e luta contra a violência doméstica. Ela lançou em 1994 o livro “ Sobrevivi...Posso te contar”. Esse livro serviu de instrumentos, em 1998 em parceria com a CLADEM (Comitê Latino-Americano e do Caribe para a defesa dos Direitos da Mulher) e CEJIL (Centro pela Justiça e Direito Internacional) juntamente com essa parceria o Brasil foi denunciado e condenado por tolerância e omissão estatal. O Brasil foi obrigado a providenciar e efetivar propostas para promover os direitos humano da mulher vítima de violência.

Dentre essas mudanças Penha destaca a mudança de legislação brasileira para conceder, nas relações de gênero, a prevenção da mulher em situação de risco

promovido por violência doméstica e a punição do agressor.

A partir dessas propostas, o Governo Federal, através da Secretária de Políticas Públicas para Mulheres, em parceria com cinco organizações não governamentais, sancionou no Brasil e originou um projeto de Lei que foi aprovado por unanimidade na Câmara e no Senado Federal, em 07 de Agosto de 2006, convertido na Lei Federal 11340 – Lei Maria da Penha.

CAPITULO 2 - História da Arteterapia

Arteterapia é uma modalidade técnica que utiliza recursos autênticos, materiais gráficos, como: lápis de cor, giz de cera, caneta e tinta. Tem os materiais plásticos, como: garrafas, potes e tampas. E os materiais cênicos, como: movimento, fala, voz, mímica, postura, expressão corporal e linguagem verbal e não verbal, com o objetivo de facilitar o trabalho terapêutico individual e social.

A arteterapia teve início entre os anos 1920-1930, com estudos de Freud e Jung, que produziram os fundamentos para a construção da arteterapia como área específica de ação e atividades psicoterapêuticas.

De acordo com Andrade e Carvalho (1995), o surgimento do relacionamento: arte e psiquiatria, foi no final do século passado, onde vários estudiosos tiveram o interesse sobre o assunto. Apesar de Freud não ter utilizado o recurso da linguagem artística em processo terapêutico, foi ele que reconheceu que os recursos expressivos são formas de comunicação do inconsciente, simbólico e livre de censura.

Foi na década de XX que passou-se a utilizar a linguagem expressiva como parte de tratamento terapêutico, passando-se a reconhecer que a arte deve ser utilizada como um dos métodos para uma possível cura.

De acordo com American Art therapy Association, iniciada no ano de 1969, a Arteterapia é uma profissão assistencial ao ser humano. Ela oferece oportunidade de exploração de problemas e de potencialidades pessoais por meio da expressão verbal e não verbal e do desenvolvimento de recursos físicos, cognitivos, emocionais, bem como a aprendizagem de habilidades, por meio de experiências terapêuticas com linguagens artísticas variadas.

Ainda que as formas visuais de expressão tenham sido básicas na sociedade

desde que existem histórias registradas, a Arte-terapia surgiu como profissão na década de 30, por meio de expressões artísticas, como as formas, os conteúdos, as associações, etc. Como reflexos de desenvolvimentos, habilidades, interesses e preocupações do paciente.

O uso da arte como terapia implica que o processo criativo pode ser um meio tanto de reconciliar conflitos emocionais, como de facilitar a autopercepção e o desenvolvimento pessoal.

A arteterapia é o termo que designifica a utilização de recursos artísticos em contextos terapêuticos. Esta definição ampla pressupõe que o processo de fazer artístico tem o potencial de cura quando o cliente é acompanhado pelo arteterapeuta experiente, que constrói uma relação que facilita a ampliação da consciência e do autoconhecimento, possibilitando mudanças (CIORNAL, 2004,p.7)

A história da arteterapia no Brasil começou na metade do século XX, fundada por Osório Cesar (1895-1979) e Nise da Silveira (1905-1999), foram eles os pioneiros a realizar os primeiros trabalhos frente a essa demanda. Ambos contribuíram para construção de um novo olhar a frente desse trabalho, assim contrapondo aos métodos agressivos utilizados na época.

Osório Cesar contribuiu com os estudos relevantes para a história da arteterapia no Brasil, pois conseguiu manusear a teoria freudiana em conjunto a análise da arte, tomando-se iniciador no estudo da manifestação dos sintomas psicopatológicos das pessoas doentes de insanidade (ANDRADE; CARVALHO, 1995)

Nise por sua vez contribuiu na Seção de Terapêutica Ocupacional do Centro Psiquiátrico D.Pedro II. Nise procurou ver o homem como uma junção entre a arte e a loucura. A partir de seu trabalho as pessoas começaram a ver essa junção como algo primordial no processo de recuperação desses pacientes.

2.1 A Arteterapia e Psicologia

A arte e a linguagem como uma forma singular de linguagem do ser humano, um modo de comunicação sensível e expressivo, que acontece por meio de troca recíproca entre o consciente e o inconsciente. Segundo Philippini, “a arte acontece na possibilidade de construir, expandir e multiplicar espaços de criação, a princípio internos e depois

materializados externamente em múltiplas formas expressivas pela coletividade” (2013, pg 67).

Portanto a arteterapia como processo terapêutico, não aborda as particularidades de ordem estética, técnica e acadêmica, mas sim enfatiza a possibilidade a decodificação do mundo interno e o enfiamento das imagens apresentando a estrutura psíquica.

De acordo com Andrade e Carvalho (1995), o surgimento do relacionamento: arte e psiquiatria, foi no final do século passado, onde vários estudiosos tiveram o interesse sobre o assunto. Apesar de Freud não ter utilizado o recurso da linguagem artística em processo terapêutico, foi ele que reconheceu que os recursos expressivos são formas de comunicação do inconsciente, simbólico e livre de censura.

Ja Jung traz o recurso da arte aplicado á psicopatologia quando passou a trabalhar com o fazer artístico, em forma de atividade criativa e integrativa da personalidade.

“Arte é a expressão mais pura que há para demonstrar do inconsciente de cada um. É a liberdade de expressão, é sensibilidade, criatividade, e vida “ (JUNG, 1920,s/p).

Entretanto para Cionai (1995, p.61) o propósito da Arteterapia é promover um conhecimento maior do seu corpo, de suas ideias e sentimentos, pode vir também a reflexão sobre os sentimentos e pensamentos que traz um aumento de consciência sobre “si mesmo” sobre “o outro” e com o mundo.

Contudo, o indivíduo consegue encontrar meios para expressar e comunicar seus sentimentos sem se preocupar com a estética. Foca-se apenas em expressar-se de acordo com o que sente e pensa.

Portanto, o papel da Arteterapia é promover a liberação das emoções internas agradáveis ou desagradáveis, facilitando uma possível transformação.

2.2 - Arteterapia Como Recurso Terapeutico

A arteterapia é um método baseado no uso de várias formas de expressão artística com a finalidade terapêutica, que tem como objetivo conduzir essa vítima

individualmente como em grupo, ao conhecimento de si mesmo. A finalidade é estimular o crescimento interior, abrir novos olhares e novos horizontes, ampliar sua visão a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua existência.

A arte favorece a emergência e o trabalho com conteúdos psíquicos de maneira mais leve e prazerosa comparado a um processo puramente verbal.

O trabalho artístico desperta o potencial das pessoas e consegue transformá-las em seres mais felizes, uma vez que se sentem autoconfiantes e resgatam a autoestima. Ele tem o poder de mexer intensamente com as emoções de seus participantes e até torna-lós mais valiosos. O sentido e o poder como terapia é tão antigo quanto o próprio ser humano. Na pré – história o uso terapêutico já era utilizado. (SCHAMBECK, 2004)

O arteterapeuta se aprofunda junto com o cliente num mundo imaginário e ao mesmo tempo real, buscando seu autoconhecimento. E nesse processo, o cliente entra em contato com o submerso do inconsciente para reconhecer e aprender a viver da melhor forma possível, preservando a saúde mental e corporal. Considerando o ser humano com um todo.

Segundo Carvalho e Andrade (1995) a mediação da arte na comunicação apresenta algumas vantagens e a de poder experimentar o novo, entre as quais a expressão é mais direta, pois ela não passa pelo crivo da racionalização que acompanha o verbal. A atividade artística facilita o contato dessa mulher com sua identidade. A arte favorece uma atividade criadora como instrumento para um caminho da transformação.

O bem-estar da mulher, traz o prazer e a gratificação mais imediata, traduz na presença de emoções positivas e ausência de emoções negativas na avaliação global da satisfação com a vida.

O trabalho e o funcionamento positivo dessas mulheres deverão incorporar aspectos da vida mais desafiadores e duradouros como ter um propósito na vida, alcançar relações satisfatórias e atingir um sentimento de auto realização, introduzindo, assim, o conceito de bem-estar psicológico.

Há pessoas, porém, que nada vêem ou escutam dentro de si, mas suas mãos são capazes de dar expressão concretas aos conhecimentos inconscientes.

Esses pacientes podem utilizar-se vantajosamente de materiais plástico. Aqueles, porém se são capazes de expressar seu conciente por meio movimento do inconveniente de não se poder fixar mentamente os movimento, desenhando-os cuidadosamente, em seguida, para não se apaguem da memória. (JUNG,1991)

Entendendo a arteterapia como processo terapêutico, onde se utiliza de expressão verbal ou não verbal , ainda por meio de diversas linguagens, onde o ser humano se pode mostrar seus potenciais artísticos.

Através do processo Arteterapeutico, a mulher que sofreu violência poderá atribuir no seu dia a dia novas técnicas para estruturar sua autoestima, através de expor seus sentimentos e suas emoções no seu desenvolvimento artístico.

2.3 – O arteterapeuta

A partir do Projeto de Lei 3416/2015, o arteterapeuta é o profissional que se utiliza dos recursos expressivos de artes visuais, música, dança, canto, teatro, literatura, entre outras expressões artísticas como elementos capazes de reorganizar o processo terapêutico das pessoas.

A lei garante que a profissão só seja exercida por profissionais portadores de graduações ou pós graduações, em instituição de ensino reconhecida conforme os parâmetros legislativos.

De acordo com a CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), na lista de habilidades que um arteterapeuta deve possuir consta pontos relacionados a estabelecimento de vínculos, criatividade, perseveranças, atenção difusa e focada, domínio da linguagem plástica, dinamismo, raciocínio lógico, capacidade de comunicação não verbal, equilíbrio emocional, capacidade de liderança e transdisciplinaridade.

No Brasil com a lei 3416/2015, o profissional deve estar apto para realizar planejamentos, avaliações, e execuções de atendimentos terapêuticos através das aplicações das técnicas exclusivas da atuação, visando todas as suas orientações a pacientes, familiares e cuidadores, baseados nos estudos da técnica, respeitando todo o referencial teórico e científico conhecido até então, criar e trabalhar com equipes multidisciplinares em saúde e por fim pesquisar, estudar e dividir suas descobertas em

eventos, auditorias e espaços científicos que abordarem a temática.

2.4 – Vínculo do psicólogo

O psicólogo, independente, da abordagem ou método escolhido para realizar esse tipo de atendimento, deverá primeiramente criar um “rapport” e um vínculo terapêutico dessa forma, ela conseguirá compartilhar as experiências vividas que lhe causaram sofrimento. (SOARES, 2005; PIMENTEL, 2011).

Outro objetivo do atendimento do psicológico às vítimas é fazer com que elas resgatem sua condição de sujeito, bem como sua autoestima, seus desejos e vontades, que ficaram encobertos e anulados durante todo o período em que conviveram em uma relação marcada pela violência. Desta forma, elas poderão ter coragem para sair da relação que, durante muito tempo, tirou delas a condição de ser humano, tornando-as alienadas de si mesmas. Este é um processo que continua ativo durante um longo período no psiquismo da mulher, mesmo que ela já tenha colocado um ponto final na relação. Pois, no período em que sofreu as violências, o parceiro a desqualificava de todas as formas, através da violência psicológica e moral. (HIRIGOYEN, 2006; SOARES, 2005).

De acordo com Bastos (2009) a escuta do terapeuta quando feita de forma adequada e ativa, é um fator de facilitação da autoexpressão da pessoa em atendimento psicológico, mas escutar não é o mesmo que ouvir. Quando a pessoa diz estar ouvindo algo, isto se remete, ao próprio fato de estar conseguindo a partir do seu aparelho auditivo assimilar sons. Quando se fala em escuta, fala-se mais do que simplesmente ouvir. A escuta é quando, além de ouvir, nós prestamos atenção naquilo que está sendo dito, está é uma atenção flutuante, ou seja, que não se prende a um determinado ponto da fala do outro, mas sim, no todo do que está sendo dito. A escuta ativa prende a atenção do profissional que o faz prestar mais atenção e curiosidade sobre o que está por vir na fala do sujeito. Quando se utiliza a escuta ativa o psicólogo pode fazer intervenções inesperadas, que faça com que o sujeito pense de forma diferente da que havia pensado até então.

Segundo Hirigiyen (2006, p.183) no trabalho feito com as mulheres vítimas de

violência é fundamental que o psicólogo faça uma escuta ativa. “É preciso ajudá-las a verbalizar, a compreender sua experiência e, então, levá-las a criticar essa experiência”. Pois, a partir da compreensão e da ampliação da consciência de suas experiências, a mulher conseguirá se proteger da violência, bem como resgatar sua identidade.

CONCLUSÃO

Com o presente trabalho de conclusão de curso, primordialmente, buscou-se trazer por meio da revisão e sistematização da literatura no campo da Psicologia, a compreensão dos aspectos da Arteterapia.

A partir desse estudo, pode-se entender que a Arteterapia é percebida com um novo olhar, contribuindo de forma relevante e profunda com o ser humano no mundo, sendo um recurso acolhedor e curativo para as mulheres vítimas de violência doméstica.

O motivo que encorajou esse trabalho foi a observação das mudanças comportamentais de mulheres em condição de vulnerabilidade emocional que participaram nas oficinas de flores. Nestas oficinas tive a oportunidade de colaborar, em estágio social, na execução desta arte e percebi claramente, que as mulheres passaram a ter uma nova visão global da vida, com perspectiva de um futuro mais alegre e promissor.

As oficina de flores demonstrou-se benéfica e eficaz para as mulheres em situação de vulnerabilidade, despertando o desejo de continuar os estudos nesta área e tenho como objetivo estender este estudo na Pós Graduação, com a intenção de aprimorar o conhecimento e contribuir, ainda mais na vida destas mulheres.

Sabemos a relevância da problemática social que envolve as mulheres vítimas de violência doméstica, não somente física, mas também psicológica. E nesse sentido em 29 de julho de 2021 a Lei 14.188 incluiu no Código Penal o crime de violência psicológica contra a mulher.

Entretanto, a Lei não é suficiente para acolher e minimizar os danos psicológicos. A Arteterapia demonstrou ser uma ferramenta importante no trato das mulheres vítimas de violência.

A Arteterapia deve ser orientada por profissional da área da saúde capacitado, pois assim há o acompanhamento e orientação adequada destas mulheres. Além do trato psicológico, há necessidade de elucidar a essas pacientes sua capacidade criativa e artística, ajudando na evolução de suas próprias descobertas.

Concluo ao final dessa pesquisa que a arte tem uma proporção fundamental de relevância no processo de transformação, e que proporciona desbloqueio dos impulsos criativos. Podendo comprovar que sua vivência estabelece uma interpretação do inconsciente para o consciente, resultando no ser único e singular, de cada vítima de violência doméstica.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, Vanessa Gurgel, et al. Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. **Revista Saúde Pública**, Ceará, n° 39, p. 108-13, 2005. BRASIL. Lei n° 11.340/06. Brasília, 2006

ANDRADE, L. Q. (2000). **Terapias expressivas**. São Paulo: Vetor.

ANDRADE, L. Q. (1995). **Linhas teóricas em arte-terapia**. In M. M. M. J. de CARVALHO (Org.), *A Arte Cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 39-54). Campinas, SP: Editorial Psy II.

BASTOS, Adriana Dias de Assumpção. **Considerações sobre a clínica psicanalítica na instituição pública destinada ao atendimento de usuários de álcool e/ou drogas**.

Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, UERJ, Rio de Janeiro, 2009.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei n. 11.340/2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Presidência da República, 2006.

CARVALHO, M. M. M. J., & Andrade, L. Q. A. (1995). **Breve histórico do uso da arte em psicoterapia**. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 27-38). Campinas, SP: Editorial Psy II.

CESAR, O. **Como se Deve Compreender uma Obra de Arte**. O Estado de S. Paulo, 18 nov. 1944, p. 4.

CIORNAI, S. (1995). **Arte-terapia: o resgate da criatividade na vida**. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 59-63). Campinas, SP: Editorial Psy II.

CIORNAI, S. (Org.) (2004). **Percursos em arteterapia**: arteterapia gestáltica, arte em psicoterapia, supervisão em arteterapia São Paulo: Summus Editorial.

DATA SENADO. **Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher**. Secretaria de transparência. 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senado/datasenado/pdf/datasenado/DataSenado-Pesquisa-Violencia_Domestica_contra_a_Mulher_2013.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2021

FIGUEIREDO, M. L. F., Silva M. H. R. & Mendes, W. C. (2014). Revisão sistemática: Um caminho para evidências na produção científica de enfermagem. **Saúde em Foco**. 1(1), art. 5, 72-81. Retirado de: www4.fsnet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/download/333/383. Acesso em: 02 nov. 2021

HIRIGOYEN, Marie – France. **A Violência no Casal**: da coação psicológica à agressão física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

JUNG, C. G. **Estudos de psicologia analítica**. Petrópolis: Vozes, 1991.

JUNG, C. G. **Definições** (1920). In: Obras completas. Rio de Janeiro: Zahar, 1967. v. 6.

MINAYO, M. C. S, org. **Pesquisa Social**. Petrópolis-RJ, Vozes, p.21-1994.

PHILIPPINI, Ângela. **Arteterapia**: métodos, projetos e processos/Angela hilippini(organizadora). – 3.edi. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

PIMENTEL, Adelma. **Violência Psicológica nas Relações Conjugais**. Pesquisa e Intervenção Clínica. São Paulo: Summus, 2011.

SAFFIOTI, Heleith, **O Poder do macho**. Coleção Polêmica, São Paulo: Moderna, 1987.

SALIBA, Ana Luisa. **Violência doméstica preocupa mais que emprego ou renda, diz pesquisa da Apamagis**. [S. l.], 21 set. 2021. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2021-set-21/violencia-domestica-preocupa-emprego-ou-renda-pesquisa>. Acesso em: 14 nov. 2021.

SCHAMBECK, Lenir Dalsasso. **Arteterapia na Terceira Idade**: Busca da felicidade, Prazer, Integração e promoção da Criciúma, fevereiro de 2004.

SOARES, Bárbara M. IN: BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Enfrentando a Violência contra a mulher** – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 64p. 2005.